Países produtores de petróleo reagem à ameaça de Kissinger

Os países árabes produtores de petróleo reagiram ontem violentamente à advertência do Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, de que os EUA poderiam ordenar uma intervenção militar no Oriente Médio. "Ninguém pode nos dar ordens", disse o Xá do Irã, Reza Pahlevi, enquanto a Líbia declarava que não teme lutar por sua liberdade. (Página 19)

O tubarão de 186 quilos e seu pescador

Polícia já sabe onde há drogas na Zona Sul

Após dois meses e meio de diligências, policiais da Delegacia de Vigilância-Sul levantaram nomes de traficantes e endereços dos principais pontos de tráfico de drogas na Zona Sul, e chegaram a uma conclusão: uma quadrilha — possivelmente uma organização — internacional estaria tentando entrar no mercado de drogas no Brasil, com a intenção de fazê-lo passar do estágio atual — o consumo da maconha — a um outro, ainda mais perigoso: o uso da cocaína. Um relatório sobre o tráfico de drogas na Zona Sul será enviado na próxima semana ao Secretário de Segurança pela DV-Sul. (Página 16)

ANO L - Rio de Janeiro, domingo, 5 de janeiro de 1975 - Nº 15 071

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

Wilson Campos inicia defesa e pedirá CPI

O Senador Wilson Campos distribuiu ontem à imprensa um documento de 59 linhas, primeira parte de sua defesa contra as acusações de extorsão e tráfico de influência, feitas pelo industrial Carlos Alberto Menezes de Sá. O senador está disposto a pedir ao Congresso uma CPI para investigar o caso. Também ontem o industrial reafirmou sua denúncia. (Página 6)

Domingo novamente corridas na Gávea

A diretoria do Jockey Club Brasileiro reconsiderou, ontem, a decisão de não realizar corridas aos domingos nos meses de janeiro e fevereiro. Os portões da Gávea estarão abertos já na próxima semana. (Página 28)

Uma novela atrás do vídeo

A história de um homem (Tarcísio Meira) empenhado na conquista da fortuna e do prestígio é o tema de **Escalada**, a novela que estréia amanhã às 20h na Tv Globo. Outra novela, passada atrás do vídeo e envolvendo também um jogo de emoções e paixões, tendo como tema a preparação de uma telenovela, é contada hoje em O GLOBO DOMINGO.

Fiega também é contra aumento

Página 11

Hora do vestibular

Nas últimas horas antes do vestibular, já não houve mais tempo para o lazer: pelo menos, os livros acompanharam os vestibulandos até nas praias, um instituto local para uma última repassada nas matérias. A partir de 8h de hoje, 75 340 candidatos começarão a disputar, na área do Grande Rio, 23 658 vagas oferecidas pelo vestibular unificado. (Página 17. Vestibular nos Estados, nas páginas 14 e 15)

Este é o tubarão da espécie Make que foi apoado perto das Ilhas Cagarras, a quatro milhas da praia de Ipanema, pelo caçador submarino Sérgio Braad (foto). O peixe, muito raro no litoral brasileiro, pesa 186 quilos e foi localizado na laje do Matias, perto da "Praça Onze". O aparecimento do tubarão — muito-voraz — assustou os banhistas, mas o diretor do Salvamar, Victor Wellisch, acredita que seja um fato isolado, que não indica a migração de novos espécimes para nossas praias. (Mundo Submarino, P. 27)

BNDE ativa apoio à empresa nacional

As três subsidiárias do BNDE — Embramec, Fibase e Ibrasa — vão adotar novas normas operacionais, para concentrar o apoio que prestam nos empresários nacionais, evitando que os benefícios de suas aplicações atinjam também os sócios estrangeiros dos empreendimentos (Panorama Econômico, pág. 21)

● Comentando ontem a extensão da cobrança do imposto de renda às empresas públicas, o Professor Eugênio Gudin, e ex-Ministro Pratini de Moraes e o presidente da Federação Nacional de Bancos, Teófilo de Azeredo Santos, apoiaram a medida. Gudin pediu sua extensão a outros impostos. (Página 22)

Justiça fiscal

A DISPOSIÇÃO de cobrar realmente o imposto de renda das empresas públicas, até agora declarado mas não recolhido aos cofres do Tesouro, tem a ver com inequívoca participação do Governo no debate em que setores do empresariado lamentam o avanço estatizante em setores vitais da economia. De acordo com revelações feitas a O GLOBO por fonte oficial, ainda este ano, será enviado ao Congresso Nacional o projeto de lei que igualiza o tratamento fiscal da renda no setor público e privado.

TRATA-SE, sem dúvida, de manifestação das mais expressivas quanto aos propósitos não expansionistas do Estado. Retirando privilégios dos empreendimentos sob sua gerência, ele prepara as condições para que, em situação de equivalência, a competição de mercado revele, verdadeiramente, a eficiência dos desempenhos ou a imprevidência dos administradores. É esse equilíbrio, baseado na realidade das performances, e não um outro fundado no protecionismo oficial, que os empresários reivindicam. Em um regime que discrimine com parcialidade a concessão das vantagens, os riscos das operações assumem, também, pesos distintos. Para quem tem uma retaguarda vigilante, as oportunidades de investimento são múltiplas e viáveis; para quem não a possui, as faixas de atuação são progressivamente limitadas.

A AÇÃO auto-restritiva do Governo, eliminando benefícios de que gozavam suas empresas, tem, portanto, méritos de singular amplitude para a história recente da economia brasileira. Não se pode deixar de reconhecer, entretanto, que têm razão aqueles que dizem ser o desequilíbrio no ritmo de crescimento dos setores público e privado causado por raízes mais profundas do que práticas circunstanciais de distribuição desigual dos encargos. Seria no mínimo precipitado ameaçar a dimensão das posições estatais em algumas áreas produtivas como fruto de ação deliberada, monopolizante ou antiprivatista. Em muitos casos, um conjunto de necessidades do próprio país está na origem das diferenças que agora se procura corrigir.

NEM por isso, entretanto, é menos indispensável a postura corretiva. Ao contrário, sem ela os desequilíbrios tendem, naturalmente, a se multiplicar por força da inércia. A extensão da paridade tributária, a outros impostos pagos por empresas privadas e do Estado, preconizada hoje pelo Professor Eugênio Gudin (página 22 desta edição), ganha o alcance de uma valiosa sugestão. Assim como é também oportuna a observação sobre as diferenças no acesso a capitais entre um e outro setor da economia.

FACILITANDO recursos de risco às empresas nacionais carentes e uniformizando o tratamento tributário, o Governo dá passos de gigante no sentido de fortalecer a empresa privada. O primeiro momento desta transferência de responsabilidades se inicia com a criação das subsidiárias do BNDE — Embramec, Fibase e Ibrasa. O segundo pode começar com o cancelamento da isenção fiscal das empresas públicas.

Na Invernada, dois cadáveres à mostra

Os delinqüentes Gilberto José dos Passos e Juarez Monteiro dos Santos — mortos num tiroteio, em Nilópolis, no qual também foi vitimado um policial —, seqüestrados do necrotério daquela cidade, foram de madrugada, por um grupo armado, ganharam falsos atestados de óbito e foram levados, de tarde, para o Cemitério do Irajá. Mas o velório acabou interrompido: o Detetive Humberto Matos, com uma escolta, retirou os corpos do cemitério (um deles já fora sepultado) e os expôs na Invernada de Olaria, antes de mandá-los de volta a Nilópolis. Os parentes dos mortos foram presos, no cemitério. (Página 12)

ESTA EDIÇÃO

6 cadernos, 76 páginas

O País	2 a 7
O Grande Rio	8 a 10
O Mundo	11 a 20
Esportes	21 a 28
Economia	29 a 32

O GLOBO DOMINGO

Revista Semi	2
Ao Sócios	5
Literatura	7
Rio Show	8 a 10
Tele Semana	10 a 11
Hoje na TV	13

JORNAL DA FAMÍLIA

Nossa Casa	2 a 4
Nossos Filhos	5
Moda	6
Modas	7
Comportamento	8

O GLOBINHO SUPERCOLORIDO — 11 págs.

CLASSIFICADOS — 14 páginas

Preço desta exemplar — Cr$ 2,00